



No dia 27 de junho, Solenidade do **Sagrado Coração de Jesus**, é celebrado o Dia de Oração pela **Santificação dos Sacerdotes**. Em preparação para a data, o Arcebispo de Palmas (TO), Dom Pedro Brito Guimarães, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, publicou uma mensagem a todos os sacerdotes. Leia, na íntegra, o texto.

Mensagem para o dia de oração pela santificação dos sacerdotes

Caríssimos irmãos sacerdotes,

Tenho Sede!

Todo ano, a Igreja promove a Jornada Mundial de Oração pela **Santificação dos Sacerdotes**, por ocasião da festa do

Sagrado Coração de Jesus

que, neste ano, será no dia 27 de junho. Neste dia, ela convida todo o povo de Deus de nossas comunidades eclesiais, bem como as pessoas de boa vontade, para rezarem pelos seus

sacerdotes

para que, fiéis aos compromissos assumidos no dia da ordenação presbiteral, tenhamos uma vida íntegra e santa, de íntima e profunda comunhão com Jesus. Pois somente assim poderemos amar verdadeiramente o rebanho do Senhor que nos foi confiado.

A **santidade**, além de ser um projeto pessoal de vida, deve ser também um projeto pastoral. São João Paulo II, no ano 2000, assim se expressou: *“em primeiro lugar, não hesito em dizer que o horizonte para onde deve tender todo o caminho pastoral é a*

santidade

”

(NMI 30). E o apóstolo Paulo:

“A vontade de Deus é que sejais santos”

(1 Ts 4,3). Tudo na vida e na missão de um

sacerdote

deve ter a marca da

santidade

. Sem

santidade

, estamos sem horizonte, não somos nada, não valem nada e não fazemos nada de bom.

No Cenáculo, durante a Última Ceia, ao instituir a Eucaristia, o mandamento do amor fraterno e o sacerdócio ministerial, Jesus, o **Santo** e a **fonte de toda santidade**, revelou aos seus discípulos um dos seus desejos mais profundos:

“Permaneço em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, e vós, os ramos”

(cf. Jo 15,4-5). Permanecer em Jesus é a alegria verdadeira de nossa vida. Sem Ele, tudo em nossa vida emudece e perde sentido. Pois, foi Ele mesmo quem disse:

“Sem mim, nada podeis fazer”

(Jo 15,5). Decorrem desta íntima união com Jesus Cristo a conversão pessoal e pastoral, a solicitude pastoral pelos pobres e sofredores e o ardor missionário. Em outras palavras, a

santidade

.

Hoje, mais do que em tempos passados, o sacerdote deve ser o homem de Deus. Aquele que não se mantiver firme na fé, alegre na esperança, perseverante na oração e firme nas tribulações (cf. Rm 12,12), terá vida breve e estéril. Na realidade atual, perdemos muito

daqueles papéis sociais de destaque que, em tempo de cristandade, os nossos antepassados tinham. Além do mais, com o advento dos potentes meios de comunicação, as nossas fragilidades e feridas aparecem com maior clareza, exigindo de nós mais coerência de vida e testemunho de santidade. Precisamos sempre ser pastores identificados com Jesus e com sua Igreja, pobre e para os pobres. Precisamos ser **sacerdotes** acolhedores, solidários, fraternos com os irmãos, encantados e apaixonados pela missão. Enfim, precisamos de **sacerdotes santos**

. Sem a lógica da

santidade

, o ministério sacerdotal vale muito pouco e não passa de uma simples função social.

Neste sentido, é mister recordar o que o papa Bento XVI disse certa vez: *"existem algumas condições para que haja uma crescente harmonia com Cristo na vida do*

sacerdote

: o desejo de colaborar com Jesus para propagar o Reino de Deus, a gratuidade no serviço pastoral e a atitude de servir"

. O encontro com Jesus deixa o

sacerdote

fascinado, encantado e apaixonado por sua pessoa, suas palavras e seus gestos. É como ser atingido pela irradiação de bondade e de amor que emanam d'Ele, a ponto de querer ficar com Ele como os dois discípulos de Emaús. Cada sacerdote deveria diariamente pedir a Jesus: *"Fica conosco, pois já é tarde e à noite vem chegando"*

(Lc 24,29). Quem se encanta por Jesus, entra em sintonia e em amizade íntima com Ele, e tudo passa a ser feito como agrada a Deus. Ser

sacerdote

não é mérito nosso. É um dom a ser vivido na companhia de Jesus com gratidão e generosidade.

E acrescenta o papa Bento XVI: *"o convite do Senhor para o ministério ordenado não é fruto de mérito especial, mas é um dom a ser acolhido a que se corresponde dedicando-se não apenas a um projeto individual, mas ao de Deus, totalmente generoso e desinteressado. Nunca nos devemos esquecer, como **sacerdotes**, que a única subida legítima rumo ao ministério do pastor não é aquela do sucesso, mas a da cruz".*

Cai bem aqui o que disse o papa Francisco: *"Conscientes de terem sido escolhidos entre os homens e constituídos em seu favor para esperar nas coisas de Deus, exercitem com alegria e com caridade sincera a **obra sacerdotal** de Cristo, unicamente com a intenção de agradar a Deus e não a si mesmos. Sejam pastores, não funcionários. Sejam mediadores, não intermediários"*

O coração do **sacerdote** é um coração sempre aberto para amar, acolher, celebrar e agradecer. Permitam-me, amados de Deus, concluir esta mensagem reportando, mais uma vez, ao que disse recentemente o papa Francisco sobre a necessidade de amar e santificar a nossa vocação sacerdotal. Diz ele: *“Os **sacerdotes**, mais do que estudiosos, são pastores. Não podem nunca se esquecer de Cristo, seu primeiro amor, e devem permanecer sempre do seu lado. Como está hoje o meu primeiro amor? Estou enamorado como no primeiro dia? Estou feliz contigo ou te ignoro? São perguntas que temos que fazer com frequência diante de Jesus. Porque Ele pergunta isso todos os dias, como perguntou a Pedro: Simão, filho de João, tu me amas? Continuo enamorado de Jesus como no primeiro dia ou o trabalho e as preocupações me fazem olhar para outras coisas e esquecer um pouco o amor?”*

Caríssimos, tenhamos sempre diante dos nossos olhos o exemplo e Jesus, o Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir e para procurar a ovelha, a moeda e filho perdidos e salvá-los (cf. Lc 15,4ss). Prometo, no dia do Sagrado Coração de Jesus, rezar de modo especial por todos vocês, **sacerdotes do Senhor**, a fim de que a vida e o ministério de vocês sejam vividos na alegria do Evangelho que nos liberta do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento. Peço também que todos os cristãos católicos façam momentos de oração, de adoração e súplica, pessoalmente ou reunidos em comunidade, implorando a Deus pela **santificação dos nossos sacerdotes**

, tesouro precioso saído do

Coração de Jesus

. Que Maria, mãe dos sacerdotes, nos ajude a ter um coração manso e humilde como o Coração do seu Filho.

E todos, em uníssono, num só coração e numa só alma, possamos dizer: *Sagrado Coração de Jesus, nós temos confiança em vós! Amém!*

Dom Pedro Brito Guimarães

Arcebispo de Palmas

Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada